



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

**ACESSIBILIDADE E O PAPEL DAS LEGENDAS NO CONSUMO
AUDIOVISUAL BRASILEIRO PELA COMUNIDADE SURDA: ESTUDO
DE CASO NA UNB**

MYLENA CARDOSO REZENDE

BRASÍLIA – DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE

**ACESSIBILIDADE E O PAPEL DAS LEGENDAS NO CONSUMO
AUDIOVISUAL BRASILEIRO PELA COMUNIDADE SURDA: ESTUDO
DE CASO NA UNB**

Mylena Cardoso Rezende

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Comunicação da Universidade de
Brasília, como requisitos para obtenção
do título de Bacharel em Comunicação
Social com habilitação em Audiovisual.

Orientadora: Professora Dra. Titular
Dione Oliveira Moura

Brasília - DF
Julho
2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE

ACESSIBILIDADE E O PAPEL DAS LEGENDAS NO CONSUMO AUDIOVISUAL
BRASILEIRO PELA COMUNIDADE SURDA: ESTUDO DE CASO NA UNB

Mylena Cardoso Rezende

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Comunicação da Universidade de
Brasília, como requisitos para obtenção
do título de Bacharel em Comunicação
Social com habilitação em Audiovisual.

Orientadora: Professora Dra. Titular
Dione Oliveira Moura

Banca Examinadora:

Professora Doutora Titular Dione Oliveira Moura (Presidenta da Banca)

Professora Doutora Mariana Souto de Melo Silva (Titular)

Professor Mestre Saulo Machado Mello de Sousa (Titular)

Professor Doutor Fernando Oliveira Paulino (Suplente)

“As leis não bastam. Os lírios não nascem da lei.”
- Carlos Drummond de Andrade

Agradecimentos

Primeiramente preciso agradecer ao meu querido amigo Lucas Rafael, que me acompanhou durante a jornada deste trabalho, sendo um *coach* de iniciação científica e terapeuta compulsório. Sou muito grata por sua paciência de Jó ao lidar com minhas paranóias e por tudo que aprendi com ele. Espero não ter abusado de sua boa vontade. Sem o Lucas, esse trabalho não teria sido possível e agora me encontro em débito com ele, espero algum dia poder retribuir.

À minha orientadora, Prof.^a Dione Oliveira Moura, que me estendeu a mão num momento muito difícil e aceitou o desafio de orientar o meu trabalho quando eu já me encontrava sem esperanças. Agradeço por todos os conselhos e filosofias de vida que compartilhou comigo, o nosso encontro foi sorte grande.

À minha família, que sempre priorizou a minha educação e se sacrificou para que eu tivesse melhores oportunidades. Espero ter honrado tais esforços.

Aos professores da UnB que atenderam ao meu chamado e me ajudaram a construir esta pesquisa: Prof. Saulo Machado e Prof. João Paulo Vitorio.

Aos estudantes Surdos da UnB, que se voluntariaram a responder o questionário e ainda divulgá-lo. Sou muito grata pela disposição deles em compartilhar sua experiência e fornecer insumos para a minha pesquisa. Essa pesquisa é sobre eles e para eles.

Aos meus amigos que me deram apoio emocional e proporcionaram momentos de leveza durante a minha trajetória. Menções honrosas para o Gabu, que me alimentou com comida e afeto nos momentos mais tensos da produção da pesquisa. E também para o Guilherme, que foi um confidente e me presenteou com o seu grande dom de escuta.

Aos profissionais que cuidam da minha saúde mental, Dr. Lucas Mendes e Patrícia Quaresma, se não fosse por eles eu jamais teria chegado até aqui. Eles

transformaram a minha vida de maneiras inenarráveis e alteraram para sempre o curso da minha história.

À mim, por ter lutado e derrotado a minha maior inimiga: eu mesma. Eu perseverarei apesar dos meus esforços constantes de sabotagem, e por isso eu sinto uma imensa gratidão.

E por fim, à toda comunidade Surda por ter me proporcionado essa oportunidade de aprender coisas de valor inestimável. Eu espero ter feito a minha contribuição de maneira digna e respeitosa.

Resumo

O Audiovisual é um bem cultural muito rico e potente, uma ferramenta de comunicação e entretenimento, além de ser uma expressão artística. No entanto, esse bem precisa ser acessível e inclusivo a todas as pessoas. Neste estudo, o foco é a acessibilidade para o público Surdo, particularmente sobre o papel das legendas. A pesquisa questiona se a ausência de legendas em filmes nacionais afeta o consumo desses filmes pelo público Surdo. Enquanto as legendas convencionais são frequentemente usadas para tradução de idiomas estrangeiros, a suposição central é que a legenda pode facilitar o consumo de produtos audiovisuais nacionais pelos Surdos. Também tem por objetivo analisar mais especificamente a acessibilidade para pessoas Surdas no *streaming*. Há um mapeamento da legislação que dispõe sobre o assunto. Por meio da análise qualitativa, foi elaborado um questionário para verificar a experiência de alunos Surdos da UnB.

Palavras-chave: Acessibilidade, Audiovisual, *Streaming*, Surdez

Abstract

The audiovisual art form is a culturally rich and powerful asset, serving as a tool for communication and entertainment, as well as artistic expression. However, this asset needs to be accessible and inclusive to all individuals. In this study, accessibility for the deaf audience is the main focus, particularly regarding the subtitles' role. This research enquires whether the absence of subtitles in domestic films affects their consumption by the deaf audience. While subtitles are conventionally used for language translation, the central supposition is that they can facilitate the consumption of domestic audiovisual products by the deaf community. Additionally, the study aims to specifically analyze accessibility for deaf audiences in streaming platforms. There is a mapping of legislation related to the subject. Through qualitative analysis, a questionnaire was developed to examine the experience of deaf students at the University of Brasília (UnB).

Keywords: Accessibility, Audiovisual, *Streaming*, Deafness

1. Introdução	10
1.1 Considerações Iniciais	10
1.2 Justificativa	12
1.3 Pergunta de Pesquisa e Objetivos	13
1.3.1 Pergunta de pesquisa	13
1.3.2 Objetivo Geral	14
1.3.3 Objetivos Específicos	14
1.4 Estrutura do Trabalho	14
2. Referencial Teórico	16
2.1 Acessibilidade	16
2.2 Legendagem e Tradução	17
2.3 Streaming	19
2.5 Legislação	20
2.5 Dados sobre disponibilidade de legendas em plataformas	23
3. Sobre a Pesquisa	25
3.1 Metodologia	25
3.2 Sobre o questionário	25
4. Resultados	29
5. Considerações Finais	34
6. Referências Bibliográficas	37
Anexo I	40
Questionário	40

1. Introdução

1.1 Considerações Iniciais

Essa monografia tem como tema a acessibilidade para a comunidade Surda no audiovisual. O direito à cultura é garantido na Constituição Federal de 1988, no artigo 215 e para que ele seja exercido na prática, todas as pessoas, com suas particularidades e diferenças, devem conseguir alcançá-lo.

Segundo Torres (2002, p. 83), é esse o papel a ser desempenhado pela acessibilidade:

A acessibilidade é um processo dinâmico que envolve tanto aspectos do espaço físico como do espaço digital, ou seja, está associada não apenas ao desenvolvimento tecnológico, mas principalmente ao desenvolvimento da sociedade em vários estágios distintos considerando a diversidade humana

Isso significa que a acessibilidade deve prezar por garantir que as pessoas consigam usufruir dos espaços, o que inclui também o cinema. Portanto, para cada diversidade específica, é preciso que haja um pensamento acerca de tornar tanto o espaço físico quanto a experiência acessível.

Quando se fala em acessibilidade no Cinema temos três possibilidades que podem ser utilizadas para atender às diversas necessidades de diferentes públicos, conforme proposta do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, documento elaborado em 2016 pela Secretaria do Audiovisual e pelo Ministério da Cultura: Audiodescrição, Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE), e Janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais). A Audiodescrição é o recurso utilizado por deficientes visuais, enquanto as outras duas são voltadas à pessoas que possuem limitação sensorial auditiva. Nessa pesquisa, o foco é trabalhar com a acessibilidade para o público Surdo¹, por isso a Audiodescrição não será abordada.

¹ “Padden e Humphries (1998) seguem a convenção proposta por James Woodward para designar pessoas que possuem limitações sensoriais auditivas. Segundo os autores, surdo, com letra minúscula, é a designação adotada para a condição audiológica de não ouvir enquanto Surdo, com letra maiúscula, refere-se a um grupo particular de pessoas surdas que compartilham uma língua e cultura minoritária distinta da sociedade majoritária em que vivem.” (Padden; Humphries, 1998 apud Nascimento, 2020, p 389)

Pensando nas maneiras como pessoas com deficiência sensorial² podem consumir um filme ou uma série, a questão fundamental é se aquele determinado produto a ser assistido possui legendas apropriadas e ou janela de libras, e ainda se a mídia (cinema, televisão, serviços de *Streaming*) disponibiliza tais recursos.

Um simples exercício observacional já nos permite avaliar que a acessibilidade audiovisual no Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer, basta pensar: quantas vezes foi possível perceber uma sala de cinema que dispunha de mecanismos de acessibilidade para pessoas com deficiência sensorial? Quando vimos uma pessoa cega assistindo um filme? Quando muito, temos acessibilidade em festivais de cinema, mas de maneira geral a acessibilidade para pessoas com deficiência sensorial ainda é escassa.

No caso específico dos Surdos, que é o foco de atenção deste trabalho, há uma particularidade relacionada à língua, pois como sabemos a primeira língua utilizada por eles é a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, a língua portuguesa é aprendida quando e se são alfabetizados. Por isso, temos duas ferramentas de inclusão para este público no audiovisual: a Janela de Libras e a Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE).

Esta pesquisa vai se concentrar na segunda, a LSE. Tenho um interesse em investigar se há uma relação entre a ausência de legendas nos filmes nacionais e o consumo destes filmes por pessoas Surdas. A legenda comum é costumeiramente utilizada para tradução entre idiomas, mas a principal suposição desta pesquisa é de que a LSE pode ajudar o público Surdo a consumir mais produtos audiovisuais nacionais.

² Deficiência sensorial é um termo utilizado nas discussões sobre acessibilidade. Apesar do uso recorrente, é raro encontrar uma definição do que seria considerado deficiência sensorial. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (2022): “a deficiência sensorial está relacionada a uma disfunção parcial ou total de algum dos cinco sentidos (audição, paladar, visão, olfato e tato)”

1.2 Justificativa

A acessibilidade é um tópico que me intriga desde muito cedo, por possuir dois familiares surdos. E a barreira comunicacional que se faz presente quando estamos juntos sempre me trouxe inquietação. Não houve esforços para além dos parentes diretos de aprender Libras, o que não nos impediu de tentar nos comunicar, mas utilizando outros métodos, como a escrita por exemplo. Tampouco houve exclusão ou destratamento destes, mas a dinâmica comunicacional sempre ocorria de uma forma diferente quando estavam presentes. Essas experiências familiares sempre me fizeram refletir bastante sobre a inserção da pessoa Surda na sociedade, pois se dentro do seio familiar já havia entraves, como seria então fora dele?

Contudo, o despertar da pesquisa se deu quando já na universidade iniciei um estágio na Agência Nacional do Cinema - Ancine. Essa foi uma grande catapulta na minha formação, quando comecei a me aprofundar mais no estudo do fomento e da regulamentação do audiovisual brasileiro, um campo que sempre me cativou. Nesse estágio, umas das funções que eu desempenhava era a de responder e-mails com dúvidas generalistas. Um dia, uma usuária utilizou desse canal para questionar por que os filmes nacionais não tinham legenda, uma vez que possuía mãe Surda que gostaria de consumir mais filmes brasileiros, mas não conseguia por haver esse empecilho. Nesse momento, meus olhos se abriram para um fato que jamais havia me passado pela cabeça, e que provavelmente também não foi percebido pela maioria das pessoas

A partir desse momento esse pensamento tomou conta do meu espírito, tornou-se uma ideia fixa, um comichão que me incomodava e instigava a buscar por respostas, esclarecimentos. Acredito que esse trabalho seja o pagamento de um débito que eu tinha comigo mesma, e espero que seja também importante para algo muito maior e que transpassa as minhas inquietações, enfim, que de alguma forma possa contribuir para a comunidade Surda.

Ao longo da minha vivência universitária e profissional, observei uma ausência da pauta da acessibilidade, como se fosse um aspecto menos importante a ser tratado. Inclusive, ao trabalhar em algumas produções de filmes, tive a sensação de que as ferramentas de acessibilidade só eram produzidas devido à obrigação imposta por editais ou normas legislativas, sendo então tratadas como um “peso no orçamento” e deixadas para serem feitas por equipes que não estavam no projeto desde o início, desalinhadas com a proposta. Já no ambiente acadêmico, senti que os estudos em acessibilidade comunicacional estão muito concentrados nos departamentos de linguística e muito escassos nos departamentos de comunicações. Romero Fresco (2018, p. 55) corrobora esse pensamento:

Entretanto, apesar de ter alcançado uma visibilidade considerável nos estudos de tradução e na indústria de tradução, a TAV e a acessibilidade permanecem relativamente invisíveis nos estudos de cinema e na indústria cinematográfica.

Todas essas inquietações me inspiraram a dar a minha contribuição para o tema. Eu acredito que a acessibilidade audiovisual deve ser pensada não só pelos profissionais de tradução, mas considerada também como um papel a ser desempenhado pelos cineastas, pelos festivais de cinema, pelas distribuidoras, pelos serviços de exibição, etc:

Tem que se pensar, sim, na formação das pessoas que consomem arte e cinema, mas para isso é fundamental pensar na formação daquelas que produzem e ensinam arte e cinema. A inclusão é um conceito que abrange todas as esferas do saber. (MACHADO, 2015, p. 22)

Não podemos esquecer, enquanto comunicadores, que a cultura, a informação e o entretenimento são direitos e que é nosso dever lutar para que sejam assegurados.

1.3 Pergunta de Pesquisa e Objetivos

1.3.1 Pergunta de pesquisa

Como a falta de acessibilidade para pessoas Surdas nos serviços de *streaming* afeta o consumo de produções audiovisuais nacionais por esse público?

1.3.2 Objetivo Geral

Investigar como a falta de acessibilidade para pessoas Surdas nos serviços de *streaming* afeta o consumo de produções audiovisuais nacionais por pessoas Surdas

1.3.3 Objetivos Específicos

- Analisar o que a legislação brasileira tem feito para promover a acessibilidade para pessoas Surdas no âmbito do Audiovisual.
- Traçar um perfil de consumo de produções audiovisuais de estudantes Surdos da UnB.
- Verificar se há algum tipo de preferência de ferramenta de acessibilidade pela comunidade Surda de estudantes da UnB.

1.4 Estrutura do Trabalho

O trabalho se divide em três tópicos principais, além de Introdução e Considerações Finais.

O segundo tópico é o Referencial Teórico, nele serão apresentados os pilares de sustentação da pesquisa. Esse capítulo disserta sobre o conceito de acessibilidade, legendas e *streaming*. Nele também serão apresentadas as principais leis e normas que promovem e regulam acessibilidade no audiovisual brasileiro. E, por fim, trará dados sobre a disponibilidade de legendas nos filmes brasileiros hospedados em três plataformas de *streaming*.

No terceiro tópico, Sobre a Pesquisa, exploro a forma como a pesquisa foi montada. É explicada a necessidade de se consultar pessoas Surdas, além de traçar caminhos que foram percorridos para chegar até elas. Como uma pesquisa qualitativa, as perguntas foram pensadas para levar os entrevistados a responder subjetivamente suas opiniões acerca do assunto.

Por fim, no quarto tópico, comento os resultados da pesquisa e traço um perfil de cada um dos entrevistados através das respostas fornecidas por eles. Também contém os aspectos imperfeitos do formulário e que poderiam ter sido feitos de maneira diferente.

2. Referencial Teórico

2.1 Acessibilidade

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Promulgado em 6 de julho de 2015 define acessibilidade como:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Planalto, 2015, s. paginação)

Um grande marco na acessibilidade audiovisual brasileira se deu com a publicação do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, publicado em 2016 pelo Ministério da Cultura. Esse documento propõe parâmetros para os recursos de acessibilidade audiovisual, para que haja um padrão de qualidade que atenda as pessoas com deficiência sensorial.

Esse documento estabelece 3 modalidades de tradução audiovisual acessível: Audiodescrição para deficientes visuais:

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens. (Guia De Produções Audiovisuais, 2016, p. 15)

Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE):

É a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário. (Guia De Produções Audiovisuais, 2016, p.15)

Janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais):

É o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação. (Guia De Produções Audiovisuais, 2016, p.15-16)

Logo de início se tem uma discussão, consequência da possibilidade de dois mecanismos diferentes voltados a um mesmo grupo. Esse debate acerca da eficiência e primazia da janela de libras sobre a LSE e vice-versa é um ponto bastante sensível e que gera opiniões divergentes a respeito. Por um lado, pode ser argumentado que a Janela de Libras é mais inclusiva pois a Libras é a língua materna dos Surdos, embora possa ser um elemento de distração por estar localizada no canto da tela. Por outro lado, a LSE exige um nível de proficiência em língua portuguesa do espectador, mas também traz possibilidades muito ricas à experiência cinematográfica ao descrever os elementos sonoros do filme e identificar os personagens. Enfim, há pontos positivos e negativos em ambos métodos. Não é o objetivo deste trabalho investigar a supremacia de um em detrimento do outro, mas sim se debruçar especificamente sobre as legendas e sua possibilidade como ferramenta de acessibilidade para pessoas Surdas.

2.2 Legendagem e Tradução

Quando pensamos em legenda, a referência que temos é de filmes estrangeiros que utilizam esse mecanismo para tradução da língua original para a língua portuguesa. Contudo, a legenda não tem somente essa função. De acordo com (Vigata; Barbosa, 2008 apud Silva et al., 2016), as legendas são uma forma de acessibilidade pois transcrevem palavras que foram emitidas oralmente. Quando esse processo se dá numa mesma língua, o que ocorre é somente uma alteração no código de emissão da mensagem, do oral para o escrito. Esse processo é denominado tradução intralingual. Quando a legenda é utilizada com a finalidade de tradução de uma língua para a outra, temos uma tradução interlingual.

No caso da Legenda para Surdos e Ensurdidos, pode ser usada tanto inter quanto intra linguisticamente conforme própria definição do manual. Além de se diferenciar de uma legenda convencional através da identificação de personagens e

efeitos sonoros, ela também tem outros parâmetros específicos, como: formato, velocidade, número de linhas, entre outros.

Nesse ponto é necessário fazer um esclarecimento sobre os termos utilizados para se referir a legendas acessíveis:

LSE - A legenda para surdos e ensurdecidos é a acessibilidade comunicacional que mais causa confusão entre os produtores do audiovisual. Chamada de legenda descritiva pela Ancine, Agência Nacional do Cinema, ela é confundida com a closed caption, comumente utilizada na TV. A LSE pode ser considerada closed caption pelo fato de ficar oculta, mas existem muitas diferenças entre uma legenda comum e uma legenda feita para pessoas com deficiência auditiva. Fazem parte das regras para a elaboração da LSE o número de caracteres resumido, supressão e ou substituição de palavras, o tipo de fonte, a posição das legendas, entre outros aspectos. (Tavares, 2018, P. 21)

O termo “Legenda descritiva”, além de ser o termo adotado pela Ancine, se mostra mais apropriado que LSE, pois mostra que a legenda pode ser proveitosa não apenas para Surdos, como também para idosos, pessoas com déficit cognitivo, pessoas com surdez leve, e quaisquer indivíduos que possam se beneficiar do apoio desse tipo de legenda. Para fins deste trabalho, ambos os termos serão utilizados para se referir à legenda acessível.

Tendo em mente que a legenda convencional é mais recorrente e que seu propósito principal é traduzir as falas do filme de uma língua para outra, podemos concluir que a maioria dos filmes que contam com esse recurso são filmes estrangeiros. Isso acontece porque filmes em português brasileiro não necessitam de tradução para o falante nativo. Entretanto, isso nos leva a pensar se há uma disparidade no consumo de filmes e séries pelo público Surdo. Para eles, seria mais fácil consumir produtos de línguas estrangeiras, por uma questão de disponibilidade de legenda?

É possível afirmar isso a partir da campanha “Legenda Nacional”, criada em 2004 por Marcelo de Carvalho Pedroso, que é Surdo, após uma experiência de exclusão vivida num festival em Pernambuco em abril de 2004. Marcelo participou do Festival Audiovisual de Pernambuco (CINE-PE) na cidade de Recife, acompanhado por alguns amigos. Durante o evento, ele se sentiu excluído devido à

falta de acesso ao áudio dos filmes nacionais exibidos. Diante dessa situação, Marcelo decidiu mobilizar amigos e familiares para discutir esse problema. No último dia do festival, em 5 de maio, aproximadamente cem pessoas se reuniram no Centro de Convenções de Pernambuco em apoio à causa. Foi nesse momento que nasceu a campanha "Legenda Nacional", com o lema "Legenda, para quem não ouve, mas se emociona". Como parte dessa campanha, foi criado o site www.legendanacional.com.br, que também abrigava um abaixo-assinado.

O principal objetivo da campanha "Legenda Nacional" era conscientizar a comunidade Surda sobre seus direitos e chamar a atenção das autoridades nacionais e das produtoras de vídeo para a necessidade de garantir o acesso de todas as pessoas à cultura, conforme estabelecido na Lei nº 10.098, de 2000³. Essa legislação prevê medidas para promover a acessibilidade em diversos setores, incluindo a disponibilização de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência.

O engajamento de Marcelo e o apoio daqueles que participaram da campanha "Legenda Nacional" foram fundamentais para dar visibilidade a essa questão e conscientizar a sociedade sobre a importância da acessibilidade no audiovisual. A iniciativa é um marco significativo na luta pela inclusão e igualdade de acesso ao entretenimento e à cultura para as pessoas Surdas no Brasil.

2.3 Streaming

E ainda pensando em todas as questões, quero acrescentar mais um elemento na discussão. Como dito anteriormente, não basta um filme possuir legenda descritiva, também é preciso que ela seja disponibilizada no meio de visionamento da obra. E a mídia que eu optei em concentrar meus esforços são os serviços de *streaming*. Nos últimos anos, temos presenciado a ascensão das mídias digitais:

³ As leis sobre acessibilidade foram sendo atualizadas por novas leis com o tempo. À época da campanha, a lei que vigorava era esta.

As mídias tradicionais cada vez mais cedem espaço a novos recursos e ferramentas digitais, dentre eles os serviços de streaming, que se constitui em uma tecnologia que visa a troca de material em forma de áudio e/ou vídeo por meio de redes digitais (Oliveira; Ranieri, 2017 apud Silva et al, 2021, p. 53).

Esse cenário sofre um boom após 2020, por consequência dos impactos da pandemia de COVID-19. De acordo com Silva et al (2021), o isolamento social aumentou a procura por serviços de *streaming* em razão de que o lazer fora das residências se tornou mais restrito. Uma pesquisa realizada pela Conviva, empresa de inteligência de dados, revelou que os serviços de *streaming* cresceram 20% em março de 2020 quando comparados aos dados de duas semanas anteriores (Tucci, 2020).

Outro fator que motivou a escolha das plataformas de *streaming* como foco de atenção foi a ausência de iniciativas governamentais no que tange a garantia de acessibilidade nessas plataformas. Assegurar que sejam criadas as condições para acessibilidade no audiovisual é principalmente uma responsabilidade do Estado, embora implementar essa acessibilidade dependa dos *streamings* e profissionais de audiovisual. No entanto, as legislações que vêm sendo discutidas, tramitadas e implantadas nessa área ainda não abrangem o *streaming*:

Ainda há um déficit de legislação específica para streaming, apesar da quantidade de legislação que garante o direito de acessibilidade às PcDs. Na prática vemos a negligência na fiscalização, conforme o estudo de Nascimento & Emiliano (2021). (Azevedo; Araújo, 2021, p. 89)

2.5 Legislação

No Brasil, a legislação relacionada à acessibilidade no audiovisual tem passado por importantes avanços nos últimos anos, visando assegurar a inclusão e igualdade de acesso ao entretenimento para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência sensorial. Vou explorar o panorama das principais leis e regulamentações que abordam esse tema, fornecendo dados e informações relevantes.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 215, o direito das pessoas com deficiência a uma vida plena e digna, com acesso à cultura, lazer e entretenimento. Esse princípio é reforçado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, homologada pela ONU, da qual o Brasil é signatário desde 31 de agosto de 2008.

Em 2015, foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Essa legislação estabelece diretrizes e normas para a promoção dos direitos e inclusão das pessoas com deficiência em diversos aspectos da vida, incluindo o acesso à cultura e ao lazer. No contexto do audiovisual, o Estatuto da Pessoa com Deficiência reforça a necessidade de se garantir a acessibilidade comunicacional, assegurando a disponibilidade de recursos como audiodescrição, legendas descritivas e janela de Libras. Cito aqui dois artigos importantes:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível;

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

Art. 63. É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente. (Planalto, 2015, s. paginação)

O Art. 42 da Lei nº 13.146/2015 é fundamental pois, ao instituir o direito das pessoas com deficiência à cultura de maneira geral, desperta outros órgãos e entidades para a criação de medidas e regras que assegurem esse direito. Já o Art. 63 é relevante pois ao se referir a “sítios da internet” pode-se entender que os serviços de *streaming* se encaixam nessa definição, apesar de não serem diretamente citados.

A Agência Nacional do Cinema, Ancine, que é a agência reguladora do cinema Brasileiro, tem algumas iniciativas bastante importantes para tentar assegurar esses direitos previstos nas leis citadas anteriormente. A Instrução Normativa n.º 116, de 18 de dezembro de 2014 impõe normas e critérios de acessibilidade que devem ser cumpridos por obras audiovisuais financiadas com recursos públicos federais geridos pela agência:

Art. 1º Todos os projetos de produção audiovisual financiados com recursos públicos federais geridos pela Ancine deverão contemplar nos seus orçamentos serviços de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Além disso, a Instrução Normativa n.º 128, de 13 de setembro de 2016 prevê que os títulos não somente tenham acessibilidade como também sua distribuição e exibição:

Art. 3º As salas de exibição comercial deverão dispor de tecnologia assistiva voltada à fruição dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Contudo, desde a sua publicação, o prazo para as empresas exibidoras adequarem seus espaços físicos com as tecnologias assistivas necessárias foi adiado diversas vezes, e houve inúmeros entraves entre a agência e as empresas. Até que, em 2020, a Ancine publicou uma Avaliação de Resultado Regulatório - ARR para Avaliação dos objetivos e demais impactos sobre o mercado e a sociedade dos regulamentos que tratam da acessibilidade no segmento de exibição cinematográfica. Desde então, se iniciou uma nova rodada de discussões com entidades interessadas e agentes econômicos envolvidos, e enfim, em 29 de setembro de 2022 foi promulgada a nova instrução normativa, Nº 165 que atualizou a Nº 128 e estabeleceu o prazo final para vigorar: 2 de janeiro de 2023. Como este trabalho não trata especificamente das salas de cinema, não me aprofundarei na análise comparativa dessas duas Instruções Normativas. Mas, para finalizar, à data de realização dessa pesquisa, a última notícia que se tem sobre esse assunto foi encontrada numa reportagem de Guilherme Amado para o portal Metrôpoles, na qual o jornalista denuncia que, após 5 meses, a Ancine não fiscalizou nenhuma sala

de cinema, tampouco multou empresas por ausência de acessibilidade (METRÓPOLES, 2023).

É fundamental destacar que, além dessa dificuldade de regular a acessibilidade nas salas de cinema, ainda não há sequer discussões sobre a regulamentação das plataformas de *streaming*, muito menos legislação sobre o assunto. É essencial que isso seja colocado em pauta, tendo em vista o caráter emergente da ascensão do *streaming* como meio de consumo da produção audiovisual.

Embora o panorama legislativo sobre acessibilidade no audiovisual no Brasil tenha evoluído nos últimos anos, ainda há desafios a serem superados. A garantia da efetiva implementação e fiscalização das leis, a ampliação do acesso aos recursos de acessibilidade em diferentes plataformas e a conscientização contínua sobre a importância da inclusão são aspectos fundamentais para promover um audiovisual mais acessível.

2.5 Dados sobre disponibilidade de legendas em plataformas

A estudante universitária surda Beatriz Cruz, que estuda Cinema e Mídias Digitais no IESB, utiliza seu perfil no Instagram como uma janela para informar e conscientizar seus seguidores sobre acessibilidade. Ela tem mais de 200 publicações sobre o assunto. Uma dessas postagens, feita em julho de 2022, traz dados muito interessantes sobre a disponibilidade de legendas nas plataformas de *streaming*.

Ela catalogou 568 títulos disponíveis em 3 plataformas de *streaming* na categoria “filmes brasileiros” para saber quantos deles tinham legendas. As plataformas analisadas foram: Amazon Prime Video, Globoplay e Netflix⁴.

⁴ Há notícias de que houve uma implementação de uma plataforma de *streaming*, chamada Ping Play, cuja proposta envolvia ter todos os títulos com acessibilidade. Não há mais notícias da plataforma e o site não funciona atualmente, então acredito que o serviço saiu do ar. Tentei contato com os organizadores durante o decorrer da pesquisa, mas não consegui resposta.

No caso do Amazon Prime Video foram 241 filmes brasileiros analisados, e foi verificado que 85,1% deles não tinham nenhum tipo de legenda. Já o Globoplay, que é um *streaming* nascido no Brasil, apresentou o pior resultado, com 98,5% dos 136 títulos brasileiros sem legenda. Uma surpresa positiva, porém, foi a Netflix, que, dos 188 títulos da categoria filmes brasileiros analisados, possuía legendas descritivas em 94,7% deles, ou seja, além de possuir legendas, estas eram de certa forma adequadas.

Essa pesquisa, feita pela estudante Beatriz Cruz, está longe de um ideal de análise científica, até porque esse não era seu intuito com a postagem. Por isso, há uma ausência de informações e especificações sobre a metodologia empregada e aspectos mais técnicos. Mas, levando tudo isso em consideração, e reconhecendo a simplicidade de tais dados, ainda assim achei importante trazê-los para ilustrar o que venho afirmando desde o início deste trabalho.

3. Sobre a Pesquisa

3.1 Metodologia

Seria muito mais confortável para mim, enquanto pesquisadora, realizar a pesquisa nos limites da bibliografia, sem pisar em outros terrenos. No entanto, não seria justo falar de uma comunidade e representá-la - pois o pesquisador que teoriza sobre um grupo se coloca num local de representação deste, por mais que essa não seja a sua intenção - sem de fato investigar junto a ela o objeto de interesse.

Portanto, uma etapa da pesquisa é envolver a comunidade Surda da Universidade de Brasília e realizar questionários com o objetivo de avaliar a experiência dessas pessoas com legendas e acessibilidade para o público Surdo nos serviços de *streaming*. Essa etapa se apoia no conceito de pesquisa qualitativa:

que envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando entender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos. (Godoy, 1995, p. 58)

Essa metodologia foi escolhida justamente por seu caráter personalístico, visando se apoiar nas vivências do indivíduo, e não apenas em números e dados estatísticos. Além disso, é preciso considerar a exequibilidade de uma pesquisa de TCC. Não seria prudente e cientificamente plausível utilizar uma amostra maior, não haveria recursos e tempo hábil para tal. Logo, ao trabalhar com uma amostra pequena, neste caso discentes Surdos da UnB, é mais oportuno utilizar de uma abordagem subjetiva.

3.2 Sobre o questionário

Para colocar essas ideias em prática foi elaborado um questionário com 19 perguntas, objetivas e dissertativas. Esse questionário foi hospedado em uma plataforma online, o *Google Forms*, e foi enviado de maneira digital para os participantes da pesquisa. A aplicação do questionário ocorreu dessa maneira por

motivos relacionados a viabilidade do projeto. O tempo e a logística foram fatores que influenciaram nessa decisão.

Uma das barreiras que me deparei logo de cara foi uma dificuldade em chegar aos estudantes Surdos. A estratégia utilizada foi entrar em contato com professores do curso de Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua solicitando ajuda para encontrar participantes para responder o questionário. Após muitos e-mails enviados, um docente que ministra disciplinas que têm alunos Surdos se disponibilizou a colaborar e fez uma ponte entre mim e eles. Superada essa primeira dificuldade, realizei um primeiro contato presencial com alunos desse professor, no qual eu consegui prospectar três participantes para pesquisa, que também se voluntariaram a compartilhar o questionário com outros alunos Surdos da UnB de seu convívio, sendo bem receptivos à pesquisa. Dessa forma, a amostra ficou com um total final de 6 pessoas.

A primeira parte do formulário consistiu em 7 perguntas para definir o perfil dos participantes: nome, idade, gênero, grau de surdez⁵ e nível de proficiência em Libras, em leitura labial e em língua portuguesa. É importante delimitar essas características porque, conforme dito anteriormente, a deficiência tem diferentes espectros em cada indivíduo, e isso contribui significativamente na experiência de consumir filmes/séries.

As perguntas de 8 a 11 buscavam entender qual o panorama geral do participante enquanto espectador audiovisual. Para isso foi questionado através de perguntas objetivas suas preferências de gêneros cinematográficos, onde assistiam, e se conseguiam entender os filmes/séries. Esse bloco de questões nos ajuda a montar um histórico do participante com relação ao consumo de filmes e séries. Por mais que a atenção central da pesquisa seja em relação ao consumo de obras audiovisuais brasileiras, é preciso entender primeiramente como essa relação

⁵ De acordo com a Organização mundial da saúde há quatro graus: a surdez leve (de 26 a 40 dB), cujo reconhecimento de palavras é afetado pela distância e barulho ambiente; a surdez moderada (de 31 a 60 dB em crianças e de 41 a 60 dB em adultos), que dificulta o entendimento de discursos em distâncias próximas; a surdez severa (de 61 a 80 dB), em que apenas sons altos, gerados por pessoas ou ambientais, são mais facilmente reconhecíveis; e a surdez profunda (acima de 81 dB), na qual os sons altos podem ser notados como vibrações. (SantosANTOS, 2019, p. 144 - 114)

ocorre num contexto geral. Para fazer perguntas específicas sobre o *streaming* é necessário saber se o participante utiliza esse serviço, por exemplo.

As questões 12 a 14 tem foco no *streaming*, foi perguntado quais plataformas eles utilizam, sugerindo 7 opções, podendo marcar mais de uma opção. Além disso, era preciso entender qual ferramenta era mais comum nessas plataformas, e também qual seria a selecionada caso eles pudessem escolher. Essas duas perguntas eram objetivas e as alternativas eram: Janela de Libras, Legenda em Português, Legenda para Surdos e Ensurdidos/Legenda Descritiva, e Outro.

A pergunta 15 diz: “Você já viu algum filme brasileiro?” Logo em seguida, a Pergunta 16 questiona que tipo de filme o participante prefere: Brasileiro ou estrangeiro. Essa pergunta não nos permite afirmar que a causa da preferência de filmes estrangeiros em detrimento de filmes nacionais é a falta de acessibilidade para o público Surdo, tendo em vista que se fosse feita a mesma pergunta para brasileiros ouvintes, a resposta provavelmente seria a mesma, pois há uma questão histórica e cultural por trás disso que não vem ao caso. Esta pergunta foi feita para introduzir no questionário o tema dos filmes brasileiros e verificar se já tinham algum contato com esse tema antes de adentrar em questões mais específicas.

As 3 últimas perguntas eram dissertativas, seriam elas que nos forneceria os depoimentos mais individuais, que é o maior objeto de interesse da pesquisa. A pergunta 17 é justamente a pergunta de pesquisa deste trabalho: “No que diz respeito à acessibilidade, você acha mais difícil assistir filmes brasileiros do que filmes estrangeiros? Por quê?”, com o detalhe de que não foi citada a questão da legenda nessa pergunta, pois havia um receio de induzir na resposta uma espécie de viés. A questão 18 diz: “De modo geral, você considera que as plataformas de *streaming* são acessíveis para o público Surdo?”, pergunta que foi colocada para saber como os Surdos avaliam a sua experiência com acessibilidade para o público Surdo dentro das plataformas, porque não há dado mais valioso que a própria experiência do usuário.

E, para finalizar, na questão 19 eu quis trazer um espaço em que o surdo poderia expressar livremente o que ele acha que precisa melhorar para o audiovisual nacional se tornar mais acessível. A pergunta foi feita com o intuito principal de que os participantes pudessem contribuir com tópicos que eu não havia previsto dentro do questionário.

Todas as perguntas do questionário constam no ANEXO I deste trabalho.

4. Resultados

Como o questionário continha 19 perguntas, seria muito extenso analisá-las uma a uma, até porque o foco não é ficar comparando minuciosamente cada dado uma vez que não se trata de pesquisa quantitativa. Julguei mais apropriado traçar um resumo de cada participante, consolidando uma espécie de depoimento pessoal.

É necessário relatar que, na parte das respostas dissertativas, algumas pessoas não escreveram com a estrutura gramatical convencional da língua portuguesa, algo que já era previsto. Isso acontece porque a Libras e a Língua Portuguesa possuem diferenças na sintaxe, então quando um Surdo constrói uma frase em português muitas vezes ele pode usar a estrutura que ele usaria se estivesse sinalizando, que é o que chamamos de português sinalizado. Então, o relato que eu faço neste capítulo é uma interpretação pessoal do que compreendi das respostas. Por isso, é importante ressaltar que existe a possibilidade de falha na interpretação da mensagem.

Tendo feito essas considerações, podemos passar para as respostas de fato.

Ricardo (35)⁶ é portador de deficiência auditiva profunda. Sobre sua proficiência em Leitura Labial, Libras e Língua Portuguesa ele respondeu básico, avançado e intermediário respectivamente. Sobre seu consumo audiovisual, ele afirmou que gosta de assistir filmes e séries e não tem dificuldades para entendê-los. Costuma assistir na Televisão, no Cinema e no *streaming*, que eram todas as opções disponíveis. Seus gêneros preferidos são: Ação, Terror, Comédia, Suspense, Ficção e Romance, ou seja, todos os gêneros sugeridos, com exceção do Drama. Com Relação às plataformas de *streaming*, ele marcou as seguintes opções: Netflix, Amazon Prime Video, Globoplay, Disney+ e Star+, informando que a legenda em português é o recurso de acessibilidade mais presente, porém se pudesse escolher utilizaria a legenda para Surdos e ensurdecidos, ou legenda descritiva, ao assistir filmes e séries em serviços de *streaming*, o que chamou a atenção pois havia 4 possíveis respostas para essa pergunta: Janela de libras,

⁶ O nome dos participantes foi alterado para preservar suas identidades.

legenda em Português, Legenda para Surdos e Ensurdecidos/Legenda Descritiva e Outro. Ele foi a única pessoa que respondeu Legenda para Surdos e Ensurdecidos/Legenda Descritiva, a maioria das respostas foi Legenda em Português, o que me fez pensar que talvez alguns participantes não saibam o que significa Legenda para Surdos e Ensurdecidos/Legenda Descritiva e que, portanto, essa deveria ter sido uma das perguntas do questionário.

Ricardo já assistiu filmes brasileiros mas afirmou ter uma preferência por filmes estrangeiros. Em relação à acessibilidade para pessoas Surdas, ele percebe que alguns filmes brasileiros não fornecem recursos de acessibilidade devido a questões relacionadas à lucratividade ou à falta de iniciativa por parte das empresas em disponibilizar legendas pois acreditam que os aparelhos de televisão forneceriam acessibilidade para a audiência Surda por meio de closed caption, recurso que não está disponível em todos os aparelhos, segundo ele. Apesar disso, Ricardo disse que não considera isso uma dificuldade, mas sim uma limitação. Quanto à acessibilidade para Surdos nas plataformas de *streaming*, ele avalia positivamente, afirmando que várias oferecem opções de legendas com “áudio-transcrição”⁷. No entanto, ele acredita que ainda há espaço para melhorias no cinema e audiovisual nacional, destacando a importância da disponibilização de legendas que incluam “áudio-transcrição”, assim como legendas convencionais.

Jéssica (37) possui surdez profunda e tem um nível básico de proficiência em leitura labial. Além disso, Jéssica possui um nível intermediário de proficiência em Libras e um nível básico de proficiência em Língua Portuguesa. Ela tem apreciação por filmes e séries, e costuma assisti-los tanto na televisão quanto em salas de cinema. Não considera difícil compreender os filmes e séries que assiste. Seus gêneros favoritos incluem terror, drama, romance e comédia. Algo que chamou a atenção foi que anteriormente ela havia respondido que assistia filmes na televisão e no cinema e não marcou a opção *streaming*, mas posteriormente indicou que utiliza as plataformas Netflix, Amazon Prime Video e Star+. Ao assistir filmes e séries nessas plataformas, a ferramenta de acessibilidade para Surdos que mais

⁷ “Áudio-transcrição” não é um termo utilizado no campo da acessibilidade. Interpretei a questão como se ele estivesse falando da Legenda Descritiva, que descreve todos os elementos sonoros das produções audiovisuais.

aparece com frequência é a legenda em Português. Se pudesse escolher, Jessica optaria por utilizar a legenda em Português como ferramenta de acessibilidade para o público Surdo ao assistir filmes e séries em um serviço de *streaming*. Outra resposta que chamou atenção foi ao ser perguntada se já havia visto filmes brasileiros, cuja resposta foi “não”, tendo sido a única resposta negativa dessa questão, o que me fez pensar na possibilidade de ter sido um erro na hora de marcar a opção, ou ainda uma dificuldade na interpretação da pergunta. Ela disse ter preferência por filmes estrangeiros. Quando se trata de acessibilidade para Surdos, Jéssica menciona que acha mais desafiador assistir filmes brasileiros devido à sua compreensão básica da língua portuguesa. Ela disse sentir dificuldade em entender o conteúdo mais “profundo” em português. De forma geral, Jéssica considera que as plataformas de *streaming* oferecem um nível básico de acessibilidade para o público Surdo e que uma maneira de melhorar a acessibilidade no audiovisual brasileiro seria disponibilizando legendas em Língua Portuguesa.

Diego (26) apresenta deficiência auditiva profunda e nível básico de leitura labial. Seu conhecimento em Libras é avançado, mas em Língua Portuguesa é intermediário. Ele afirmou gostar de assistir filmes e séries de terror e de suspense e não considera difícil entendê-los. A resposta da pergunta “Onde você costuma assistir filmes e séries?” trouxe reflexões interessantes, ele não marcou a opção *streaming*, mas marcou Televisão, salas de cinema e ainda utilizou o campo outro para escrever “celular”. Isso me fez perceber que pode ter havido uma ambiguidade na pergunta, não estando claro se era sobre plataformas ou sobre dispositivos, o celular é um dispositivo que pode hospedar diversas plataformas inclusive os *streamings*, mas como ele não marcou essa opção isso me levou a questionar onde ele assiste filmes no celular, seria no Youtube? Logo, há um defeito na construção dessa pergunta, que deveria ter ficado mais clara. Quando perguntado quais plataformas de *streaming* utilizava, ele respondeu coerentemente não marcando nenhuma opção, o que já era esperado mas que não revela o motivo por trás disso, qual seria o fator impeditivo ao consumo dessas plataformas? Infelizmente, essa é uma informação que não pode ser verificada. A respeito dos mecanismos de acessibilidade para o público Surdo, a resposta foi a mesma em duas perguntas:

legenda em português é a sua preferência e também a que mais é ofertada. Sobre filmes brasileiros, ele respondeu positivamente a já ter assistido esse tipo de filmes, e ainda afirmou não haver preferência por filmes estrangeiros ou brasileiros. As perguntas dissertativas tiveram respostas curtas, inclusive a resposta à pergunta sobre acessibilidade no *streaming* foi “não entendi”. Ele ainda disse que não considera mais difícil ver filmes brasileiros que filmes estrangeiros, e que não acha que há pontos a serem melhorados para o audiovisual brasileiro ser mais acessível. De modo geral esse participante apresentou as respostas mais difíceis de interpretar, o que me leva a crer que a mensagem que eu quis passar não foi decodificada da maneira correta.

Helena (31) tem surdez profunda e possui nível avançado em leitura labial, Libras e Língua Portuguesa. Ela tem interesse por filmes e séries, e os assiste em Salas de Cinema e nas plataformas de *streaming*. Também não considera ter dificuldades para entendê-los. Ela gosta de todos os gêneros sugeridos, com exceção do terror, e ainda acrescentou que gosta de Animação no campo Outro. Ela utiliza o Netflix, Amazon Prime Video, HBO MAX, Star+ e Disney+, além de ter adicionado no campo Outro uma plataforma desconhecida por mim intitulada “My Family”, que aparentemente não tem uma reputação ilibada e sofre de acusações de pirataria (TECMUNDO, 2023). Nas questões sobre recursos de acessibilidade para pessoas Surdas afirmou que a Legenda em Português é a opção que mais aparece nos serviços de *streaming* e também é sua escolha pessoal. Sobre filmes brasileiros ela informou já ter assistido porém marcou que prefere filmes estrangeiros. Além disso, ela contou que só assiste filmes brasileiros quando há legendas, e que na Netflix a maioria dos títulos brasileiros possuem legendas, mas em salas de cinema a situação é diferente e que normalmente é mais fácil encontrar filmes estrangeiros legendados do que filmes nacionais. Outro ponto levantado é que as plataformas de *streaming* são acessíveis para Surdos apenas caso estes sejam fluentes em Português. Para os Surdos que não apresentam bom conhecimento de português as plataformas não são acessíveis, e portanto seria necessário haver outra opção além da legenda, como a janela de libras. E por fim, para ela, o que precisa melhorar na acessibilidade para Surdos audiovisual no Brasil

é o usuário poder escolher qual mecanismo deseja utilizar: Legendas ou Janela de Libras.

Marina (25), não tem nenhum nível de proficiência em leitura labial, mas seu conhecimento em Libras é avançado, e em Língua Portuguesa é intermediário. Ela aprecia consumir filmes e séries, e utiliza a Televisão, as salas de cinema e o *streaming* para tal. Ela não considera difícil entendê-los e seus gêneros favoritos são Ação, Suspense, Comédia e Ficção. Ela é usuária da Netflix, HBO MAX e Globoplay. Na sua experiência, a Legenda em Português é a opção mais ofertada e também a que ela optaria se pudesse escolher. Ela já viu filmes brasileiros mas tem predileção pelos estrangeiros. Quando perguntada se acredita que é mais difícil assistir filmes brasileiros do que filmes estrangeiros, ela disse que sim porque quase todos os filmes brasileiros não tem legendas disponíveis. As duas últimas perguntas ela deu praticamente a mesma resposta, o que indica que talvez ela não tenha entendido muito bem, na questão “De modo geral, você considera que as plataformas de *streaming* são acessíveis para o público Surdo?” Ela respondeu que deveriam legendar ou traduzir para libras todos os filmes de todos os países, desta forma, todos os surdos ficariam satisfeitos e poderiam escolher qualquer filme que quisessem. Apesar de não ter respondido objetivamente se achava que o *streaming* é acessível ou não, a resposta fornecida nos leva a inferir que não são acessíveis, uma vez que ela apontou coisas que podem melhorar. Já na pergunta onde ela deveria indicar o que é necessário para tornar o audiovisual brasileiro mais acessível, ela respondeu que todos os títulos deveriam ser legendados sem exceção.

Giovana (29), tem deficiência auditiva leve e nível básico em leitura labial, Libras e em Língua Portuguesa. Assim como todos os outros participantes, ela gosta de consumir filmes e séries e não possui dificuldades para entendê-los, mas informou não utilizar *streaming*, somente Televisão e salas de cinema. Ela prefere os gêneros Romance e Ação. Assim como Jéssica, apesar de não ter marcado a opção *streaming* na questão 9, selecionou 3 plataformas: Netflix, Globoplay e Disney+. Com relação aos mecanismos de acessibilidade, ela se destacou ao ser a única participante que marcou a opção Janela de Libras como a ferramenta mais

ofertada e como a preferida. Isso chamou bastante a atenção, pois, pelo que pude constatar, a janela de libras raramente é ofertada para filmes e séries, especialmente nos serviços de *streamings*. Infelizmente, não disponho de dados estatísticos que possam corroborar isso, sendo uma constatação observacional. Porém, as respostas dos outros 5 participantes de certa forma vão ao encontro desse pensamento. O que posso imaginar é que ela marcou como a ferramenta que deveria ser mais disponibilizada ou mesmo já quis demarcar sua predileção pela Janela de Libras antes da pergunta em questão. Outro ponto que chamou a atenção é que ela não só afirmou que já assistiu filmes brasileiros, o que era esperado, como também prefere filmes brasileiros a estrangeiros, tendo sido a única participante a responder isso. Quando perguntada se acha mais difícil ver filmes brasileiros a filmes estrangeiros, ela disse que sim. Também respondeu que acha os serviços de *streaming* pouco acessíveis, pois dificilmente há legendas nos filmes. E por fim acredita que para o cinema brasileiro se tornar mais acessível é preciso que haja legenda, que assim será mais fácil de entender os filmes.

De modo geral, é possível sim afirmar algumas coisas:

1- Podemos observar que as legendas são sim uma ferramenta importantíssima para garantir acessibilidade para o público Surdo, por mais que não sejam perfeitas.

2 - Além disso, muitos depoimentos apontam que, para a comunidade Surda, é sim mais difícil consumir filmes nacionais justamente pela ausência das legendas.

3 - Tal conclusão talvez não seja válida para todos os casos, mas dentro do estudo de caso feito junto a 6 alunos Surdos da UnB, é possível encontrar evidências de que a ausência de legendas dificulta a acessibilidade da comunidade Surda à produção audiovisual nacional.

5. Considerações Finais

Esta pequena pesquisa demonstrou como uma afirmação simples “para o filme nacional, não há necessidade de legenda” está errada. As legendas desempenham um papel essencial para que Surdos consumam filmes e séries, e as obras nacionais não são uma exceção. Isso pôde ser averiguado logo na pesquisa

bibliográfica, a campanha “Legenda Nacional” é um forte argumento, e os depoimentos dos estudantes da UnB também.

Um destaque deste trabalho foi a constatação de evidências que qualificam positivamente a plataforma Netflix no quesito disponibilização de legendas, segundo a apuração feita pela pesquisadora Beatriz Cruz, além do depoimento de um dos Surdos que respondeu a pesquisa. Essa descoberta foi inesperada, era uma informação que eu não havia encontrado quando estudei sobre o assunto na bibliografia. Antes de esbarrar, por acaso, com o trabalho da Beatriz eu já havia considerado fazer esse mapeamento dos títulos brasileiros que dispunham de legendas nas plataformas de maneira manual, porque esses dados são riquíssimos para a análise pretendida. Então, obter essa informação “nova” de que há indícios de que a Netflix apresenta uma oferta extensa de legenda para seus usuários foi uma satisfação. Além disso, isso me fez refletir que, se uma plataforma está entregando acessibilidade para a comunidade Surda, é porque é algo factível e não há motivos para outros *streamings* não adotarem o mesmo comportamento.

Para que o audiovisual brasileiro continue a crescer e se tornar uma força cada vez mais inclusiva e abrangente, é necessário levar várias questões em consideração. Legislações precisam ser aprimoradas, fiscalizações precisam ocorrer e os serviços e produtores precisam se tornar responsáveis para garantir que essas coisas funcionem. A acessibilidade está na lei, então deveria ser responsabilidade daqueles que produzem e exibem os filmes e séries brasileiros pensar a acessibilidade também:

a acessibilidade deve ser incorporada desde o desenho do projeto e estar presente em todas as fases da produção e distribuição. Portanto, não é mais admissível tratar a acessibilidade como acessório, complemento ou adaptação a posteriori (Guia De Produções Audiovisuais, 2016, p. 13)

Com este trabalho, espero ter contribuído, mesmo que com passos iniciais, para a luta em prol da acessibilidade para pessoas Surdas. Também é essencial que haja mais pesquisas com essa temática no campo da comunicação e que

cineastas, produtores, distribuidoras, exibidoras e outros agentes do campo do audiovisual tratem essa questão com a devida importância e diligência.

6. Referências Bibliográficas

ANCINE. **Avaliação de Resultado Regulatório - ARR.** Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/atribuicoes-ancine/regulacao/ARRacessibilidadenaexibicao.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

ANCINE lança nova Instrução normativa para acessibilidade de conteúdo. Portal Exibidor, , 30 set. 2022. Disponível em: <https://www.exibidor.com.br/noticias/mercado/12954-ancine-lanca-nova-instrucao-normativa-para-acessibilidade-de-conteudo> Acesso em: 5 jul. 2023.

AZEVEDO, Amanda; ARAUJO, Eveline Stella. Cinema e acessibilidade online: análise dos *streamings* Netflix, Globoplay e PingPlay. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 15, pp. 80-109, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/60322> Acesso em: 5 jul. 2023.

CRUZ, Beatriz. **Plataformas de Streaming & Legendas para Surdos.** Post do Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cf_eeCluzkR/?igshid=MzRIODBiNWFIZA. Acesso em: 5 jul. 2023.

DE OLIVEIRA, T.; PINTO, P.. As Redes De *Streaming* E A Mudança No Cenário De Consumo De Conteúdos Audiovisuais. **Jornada de Iniciação Científica e Mostra de Iniciação Tecnológica** - ISSN 2526-4699, Brasil, dez. 2017. Disponível em: <http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/xiiijornada/paper/view/381/350> Acesso em: 5 jul. 2023.

FOLHA DE S.PAULO. Um terço da população do país ainda rejeita filme brasileiro. 20 ago. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/08/um-terco-da-populacao-do-pais-ainda-rejeita-filme-brasileiro.shtml> Acesso em: 5 jul. 2023.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 jul. 2023.

MACHADO, Isabel Pitta Ribeiro. **A parte invisível do olhar: audiodescrição no cinema: a constituição das imagens por meio das palavras - uma possibilidade de educação visual para a pessoa com deficiência visual no cinema.** 2015. (226 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1627172>.> Acesso em: 5 jul. 2023. **TECMUNDO.** My Family Cinema: saiba se a plataforma é ilegal. , 25 fev. 2023. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/260934-my-family-cinema-saiba-plataforma-ilegal.htm>> Acesso em: 5 jul. 2023.

METRÓPOLES. Ancine não inspecionou acessibilidade em nenhuma sala de cinema. 9 jun. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/ancine-nao-inspecionou-acessibilidade-em-nenhuma-sala-de-cinema>.> Acesso em: 5 jul. 2023.

NASCIMENTO, V. Consumo Da Cultura Audiovisual Por Surdos: Perfil Sociolinguístico E Questões Para Planejamento De Políticas Linguísticas E De Tradução. **Travessias Interativas**, v. 10, n. 22, p. 386-406, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/15345>> Acesso em: 5 jul. 2023.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). **Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis.** Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016. Disponível em:

<https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis_projeto_grafico_.pdf> Acesso em: 5 jul. 2023.

OLIVEIRA, Alan de Freitas. **Comportamento de consumidores de serviços de streaming: um estudo de caso de usuários da Netflix no Brasil e em Portugal.** 2019. Dissertação (Mestrado em Assessoria de Administração) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, , 2019. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15124/1/Alan_%20Oliveira_MAA_2019.pdf> Acesso em: 5 jul. 2023.

PLANALTO. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.> Acesso em: 5 jul. 2023.

PLANALTO. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 5 jul. 2023.

PLANALTO. Lei no 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 9 nov. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm> Acesso em: 5 jul. 2023.

PLANALTO. Lei no 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm> Acesso em: 5 jul. 2023.

PLANALTO. INSTRUÇÃO NORMATIVA no. 116, de 18 de setembro de 2014. ANCINE. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade a serem observados por projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-116>> Acesso em: 5 jul. 2023.

PLANALTO. INSTRUÇÃO NORMATIVA no. 128, de 13 de setembro de 2016. ANCINE. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-128>> Acesso em: 5 jul. 2023.

PLANALTO. INSTRUÇÃO NORMATIVA no. 165, de 29 de setembro de 2022. ANCINE. Dispõe sobre normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva, a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-165>> Acesso em: 5 jul. 2023.

ROMERO-FRESCO, Pablo. CINEMA ACESSÍVEL: TRADUÇÃO E ACESSIBILIDADE NA PRODUÇÃO. In: FARACHE, Ana (org.). **Alumiar: Uma experiência de cinema acessível.** Fundação Joaquim Nabuco: Recife, 2018. Disponível em: <https://cinemadafundacao.com.br/wp-content/uploads/2019/04/LIVRO_Alumiar-uma-experiencia-acesivel.pdf> Acesso em: 5 jul. 2023.

SANTOS, Fábio; SILVA, Joilson Pereira da. Ansiedade entre as pessoas surdas: um estudo teórico. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 143-157, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 jul. 2023.

SILVA, D. C.; FARIA, N. G. LEGENDAS E JANELAS: QUESTÃO DE ACESSIBILIDADE. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 65-77, 2016. DOI: 10.5216/rs.v1i1.36156. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/36156>. Acesso em: 5 jul. 2023.>

MELO, Juliana Valéria. Percepções do público surdo sobre a acessibilidade no cinema. 2015. 70 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/948377>> Acesso em: 5 jul. 2023.

SOARES DA SILVA, T.; MORITZ DA SILVA, F. .; OLIVEIRA RODRIGUES, T. .; SIGOUNAS MUHAMMAD, H. . Alteração Do Comportamento Dos Estudantes De Graduação Da Universidade Federal De Santa Catarina (Ufsc) Em Relação Ao Consumo De Serviços De *Streaming* Após O Início Da Pandemia. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 3, p. 51–79, 2021. DOI: 10.25112/rgd.v18i3.2843. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2843>> Acesso em: 5 jul. 2023.

SPOLIDORIO, S. Mapeando a Tradução Audiovisual Acessível no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 56, n. 2, p. 313–345, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8648885>> Acesso em: 5 jul. 2023.

TAVARES, Liliane. Vinte e Um Longas Com Acessibilidade Comunicacional. In: FARACHE, Ana (org.). **Alumiar**: Uma experiência de cinema acessível. Fundação Joaquim Nabuco: Recife, 2018. Disponível em: <https://cinemadafundacao.com.br/wp-content/uploads/2019/04/LIVRO_Alumiar-uma-experiencia-acesivel.pdf> Acesso em: 5 jul. 2023.

TELA VIVA. Ancine aprova nova norma de acessibilidade nas salas de cinema. 29 set. 2022. Disponível em: <<https://telaviva.com.br/29/09/2022/ancine-aprova-nova-norma-de-acessibilidade-nas-salas-de-cinema>> Acesso em: 5 jul. 2023.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. da M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf.v31i3.951. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/951>> Acesso em: 5 jul. 2023.

TRE. **Manual de Comunicação Acessível**. Disponível em: <https://apps.tre-ce.jus.br/tre/manual-de-comunicacao-acessivel/index.php?cap=2-deficiencias-sensoriais-e-tecnologias-assistivas#:~:text=A%20defici%C3%Aancia%20sensorial%20est%C3%A1%20relacionada,vis%C3%A3o%2C%20olfato%20e%20tato>). Acesso em: 5 jul. 2023.

TUCCI, A. **Streaming ganha ainda mais relevância com o isolamento social**. 2020. Disponível em: <<https://www.forbes.com.br/negocios/2020/08/streaming-ganha-ainda-mais-relevancia-com-o-isolamento-social/>> Acesso em: 5 jul. 2023.

Anexo I

Questionário

1 - Nome

2 - Idade

3 - Gênero:

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro: _____

4 - Grau de surdez:

Leve

Moderada

Severa

Profunda

5 - Qual seu nível de proficiência em leitura labial?

nenhum

básico

intermediário

avançado

6 - Qual seu nível de proficiência em Libras?

nenhum

básico

intermediário

avançado

7 - Qual o seu nível de proficiência em Língua Portuguesa?

nenhum

básico

intermediário

avançado

8 - Você gosta de assistir filmes e séries?

- não
- sim

9 - onde você costuma assistir filmes e séries?

- Streaming*
- Televisão
- Salas de Cinema
- Outro: _____

10 - Você considera difícil entender os filmes/séries?

- não
- sim,

11 - Quais gêneros de filmes/séries você gosta? (permitido marcar mais de uma opção)

- ação
- Terror
- drama
- suspense
- romance
- comédia
- ficção
- outro: _____

12 - Qual(is) serviços de *streaming* você utiliza?(permitido marcar mais de uma opção)

- Netflix
- Amazon Prime Video
- HBO MAX
- Globoplay
- Disney+
- Star+
- Mubi
- Outro: _____

13- Quando você assiste um filme/série num serviço de *streaming*, qual ferramenta de acessibilidade aparece com mais frequência?

- Janela de Libras

- Legenda em Português
- Legenda para Surdos e Ensurdecidos/Legenda Descritiva
- Outro: _____

14 - Se você pudesse escolher, qual ferramenta de acessibilidade você utilizaria ao assistir um filme/série em um serviço de *streaming*?

- Janela de Libras
- Legenda em Português
- Legenda para Surdos e Ensurdecidos/Legenda Descritiva
- Outro: _____

15 - Você já viu algum filme brasileiro?

- não
- sim

16 - Você prefere filmes brasileiros ou estrangeiros?

- Brasileiro
- Estrangeiro
- Nenhum

17 - No que diz respeito a acessibilidade, você acha mais difícil ver filmes brasileiros do que filmes estrangeiros? Porquê?

18 - De modo geral, você considera que as plataformas de *streaming* são acessíveis para o público surdo?

19 - O que você acha que precisa melhorar para tornar o cinema/audiovisual nacional mais acessível?
